



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT)
(Desenvolvimento de Produto Vinculado à Educação)**

**Material Educativo
DESCARRILHO**

Ano 2023

**Autoras: Adriana Magro (professora PPGPE)
Jordana Rosa Nascimento (mestranda PPGPE)
Isabela Vieira Martins (mestranda PPGPE)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

educação
mestrado profissional
ppgpe/ufes

Filipe Borba

Título: Dormente.
Técnica: Xilogravura de dormente em tecido.
Dimensões: Díptico de 220 x 33 cm.

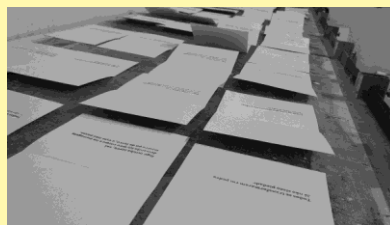
**Paisagem
incorpórea**

Jaíne Muniz

Título: na terra se ver, no ferro perdurar.
Técnica: Crepe indiano e voil tingidos com mistura de ferrugem, vinagre e água.
Dimensões: 270 x 200 x 160 cm.

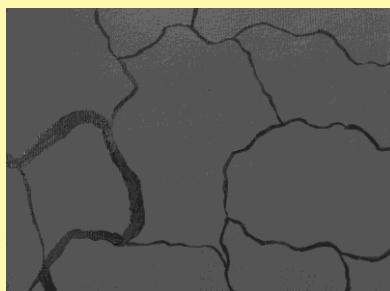
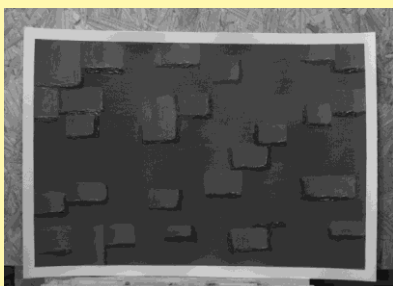
Yurie Yaginuma

Título: pedra pó ferro (biblioteca)
Técnica: Papel 180g impresso em serigrafia, prateleira, pedras de hematita, impressão em papel fotográfico.
Fotografia de Matheus Costa, telas serigráficas por Um Quarto Escuro.
Dimensões: variadas.



Jessica Maria

título: sem título.
dimensões: 129,80 x 148 cm, sendo 2 fileiras de 3 folhas A2 cada.
materiais e técnicas: Tinta guache e acrílica sobre papel canson 300g.



Thiago Sobreiro

Título: descarrilho.
Técnica: Esculturas de isopor com acabamento em cimento, areia, argila e água.
Dimensões: Tríptico de dimensões variadas, aproximadamente 40 x 21 x 30 cm por escultura.



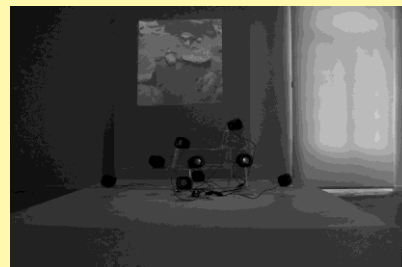
Maria Menezes



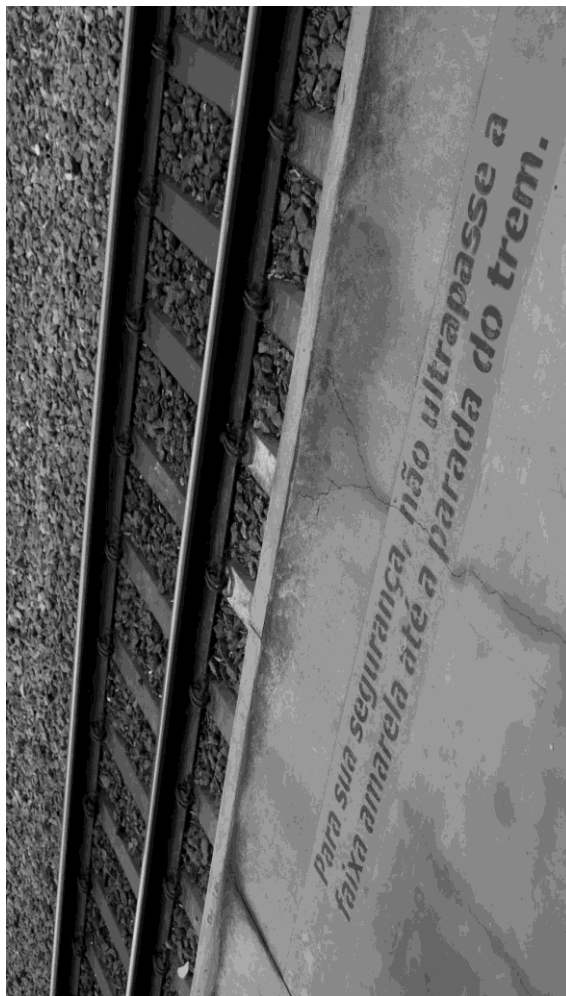
De Sim Pedido

Alessa Felix Jéssica Sampaio

Título: alterações da paisagem.
Técnica: Vídeo em dois canais e instalação sonora.
Dimensões: variadas.



Título: módulo de escuta.
Técnica: Base de madeira, revestida de acrílico espelhado dourado e áudio mp3 de texto autoral.
Projeto do módulo realizado por Alcenir Chaves e Douglas Santa Rosa.
Dimensões: 160 X 150 X 40 cm.



MAGRO, Adriana; NASCIMENTO,
Jordana Rosa; MARTINS, Isabela Vieira

Curadoria educativa: material para
professores “DESCARRILHO” / MAGRO,
Adriana Magro. – 2023.

12f : il.

Curadoria educativa da exposição coletiva
DESCARRILHO

O sentido da origem: conversas sobre educação

“Se a tradição antropológica ligou a questão da alteridade (ou da identidade) à do espaço, é porque os processos de simbolização colocados em prática pelos grupos sociais deviam compreender e controlar o espaço para se compreenderem e se organizarem a si mesmos”. Augé. 1994, p. 158

Descarrilho discute deslocamentos. Os/as artistas ao iniciarem a residência no trem de passageiros Vitória - Minas, com paradas nas cidades de Aimorés e Itabira, localidades periféricas do impacto ambiental e social decorrente do rompimento das barragens de rejeitos e hidroelétricas, desacomodaram temas, sentimentos, marcas e paisagens por vezes cobertas pelo pó, lama e esquecimentos. Moveram tramas e as materializaram em palavras, objetos, luzes, sons e movimentos; organizaram suas poéticas convocando-nos a revelar contextos ora obscuros, ora impiedosos desse descarrilar.

A exposição tem data limite de visitação, no entanto, é na educação que ela se desdobra e alcança diferentes produções de sentidos. É nessa vertente que esse material se propõe a conversar sobre suas possibilidades educativas aqui organizadas em: paisagem incorpórea, estro rompido e desimpedido. Cada um desses eixos reúne artistas, seus trabalhos e possibilidades dialógicas com o ensino de arte. A proposta é servir de apoio ao que poderá se tornar uma ação educativa quando os trabalhos aqui presentes te provocarem a pensar: afinal, qual o sentido da origem?

Augé, M. (1994). Não-lugares: uma introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papiрус

Concepção e coordenação:

Adriana Magro

Colaboração:

Isabela Vieira Martins

Jordana Rosa Nascimento

Participação:

Thayná Simões

Design e diagramação:

Carlo Schiavini

Estação 1

Uma dormente de madeira conta quantas histórias? Abriga em suas marcas trajetórias escondidas, negadas ou até mesmo escancaradas. É possível imprimir um horizonte com a dormente ou com o chão? Subverter a lógica do chão como dormente e dar a ele uma narrativa de horizontes despertos e independentes é o que nos convida o trabalho de Filipe Borba.

A paisagem da montanha que existia ali deu lugar ao lago. A extração do minério extrai somente minério? Ao transformar uma montanha em lago, transformam-se também as referências subjetivas daquela comunidade, provoca Jessica Maria. Você já acompanhou a mudança de uma paisagem perto da sua casa? Ou dos caminhos que você costuma fazer? Quais são as paisagens que você tem na memória e que hoje já não existem mais?



Estação 2

É possível alcançar o horizonte? Um passo adiante e ele se afasta. Um binóculo ou luneta nos levariam mais próximos? Ao toque das mãos e imersão do corpo, o horizonte material de Jaíne Muniz nos envolve e convida a criar horizontes. Qual você quer criar? Feito de papel ou de ideias, todo horizonte é necessário.

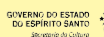
A história nos faz ver templos e pirâmides, mas são paisagens inventadas e invertidas de (des) construção. A materialidade densa diz a que veio: “esse é o meu lugar”. O trabalho de Thiago Sobreiro nos convoca a criar com elementos da natureza e da cultura, do efêmero e do duradouro. Associar a natureza frágil e forte de um material numa ação educativa poderia alavancar debates interessantes.

A palavra é dialógica. É imagem, mas foi antes som, antes ainda, abstração. Depois se torna sentido ou sentidos. A poesia é um fenômeno sem lugar: acontece na relação entre vários sujeitos. Há poesia no pó? Pedra? E ferro? Nos provoca Yurie Yaginuma à poesia de Carlos Drummond de Andrade. Quais elementos do seu cotidiano poderiam se tornar poesia? Não pense muito, escreva algumas palavras aleatórias e permita-se brincar com elas.

Estação 3

A luz incide sobre os corpos e segue seu caminho. Ou melhor, os corpos seguem seus caminhos, a luz está onde sempre esteve. O trabalho da Maria instaura esse duplo instante, de um lado o brilho da luz, do outro o ofuscamento dela. No entanto, não se trata de luz e sombra e sim sobre nossos modos de existência no mundo. Como você materializaria num trabalho plástico as contradições da vida?

A instalação de Alessa e Jéssica converge para um espaço imersivo de sensorialidades. São vários estímulos (sonoros, visuais, espaciais e sincréticos) que transportam o/a espectador/a para dimensões pessoais e sociais. As artistas nos desafiam à complexidade. Como poderíamos produzir sentido (ou sentidos) imersos/as na complexidade? Como seria um trabalho de arte a partir dessa densidade?



Descrição Técnica do Produto

Autoria: Adriana Magro, Jordana Rosa Nascimento e Isabela Vieira Martins.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica e formação de professores.

Área de Conhecimento: Educação

Público-alvo: Professores da Educação Básica

Categoria desse produto: Desenvolvimento de Educativo vinculado à Educação

Finalidade: Auxiliar a sistematização de proposições educativas artísticas em atravessamento com temas sociais e de caráter relacional aos direitos humanos e meio ambiente para estudantes de qualquer faixa etária.

Organização do Produto: O produto foi organizado em três eixos com vistas a provocar reflexões sobre conceitos teóricos e apresentar possibilidades educativas sobre a arte contemporânea e o tema pela qual a exposição de debruçou.

Registro de propriedade intelectual: Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Digital e impresso

URL: Página do PPGMPE: www.educacao.ufes.br

Processo de Validação: Edital aprovado pela Secult ES

Processo de Aplicação: Aplicado durante a exposição coletiva DESCARRILHO, no Museu de Arte do Espírito Santo – Dionísio Del Santo e no grupo de pesquisa no qual estão vinculados as autoras do produto educacional.

Impacto: Alto. Produto elaborado a partir das necessidades dos professores da educação básica, com o objetivo de reflexão sobre a vida escolar dos estudantes.

Inovação: Alto teor inovativo. O produto apresenta dados ainda incipientes nos debates com a arte no ES.

Origem do Produto: Curadoria educativa da exposição DESCARRILHO realizada pelas autoras.